

[informe)ieb

n. 14 | maio.2021

[

)
| [)
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

Chega a público mais um *Informe IEB* com o objetivo de divulgar as ações que o Instituto vem realizando nos últimos meses, ainda sob as restrições sanitárias surgidas com o início da pandemia. Já são praticamente 14 meses de intensos trabalhos remotos, como os leitores poderão verificar nos artigos aqui incluídos. Eles evidenciam os modos com o IEB foi driblando os obstáculos e mantendo-se fiel à sua missão de salvaguarda, processamento e comunicação de seus acervos, da pesquisa deles derivada e da formação de quadros especializados na preservação documental.

Alexandre Barbosa, com o propósito de discorrer sobre o recente lançamento do número 78 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*, na qual se encontra o dossiê sobre Celso Furtado, relata uma série de iniciativas para a socialização do acervo do economista e intelectual, doado ao IEB por sua esposa, Rosa Freire d’Aguilar, no ano de 2019. Nas palavras de Alexandre Barbosa, essa verdadeira “ocupação” Celso Furtado da *RIEB* representa a “culminação de um conjunto de atividades realizadas pelo IEB durante o centenário de Celso Furtado, as quais incluem: os podcasts IEB, os IEBinários Celso Furtado e um curso de pós-graduação sobre o seu método, trajetória e obra”.

Na sequência, o relato das atividades efetuadas pela Biblioteca no último ano, de autoria de Daniela Piantola e Denise de Almeida Silva, demonstra a criatividade e o empenho das funcionárias do Serviço no atendimento às demandas de pesquisadores e na conservação documental. Os números impressionam. Foram 23 mil livros higienizados e 600

digitalizações feitas entre março e dezembro de 2020. Além disso a equipe se mobilizou para melhorar as condições de consulta e guarda, apoiando a Divisão Administrativa/Financeira na compra de cadeiras para consulentes e de mapotecas para acondicionamento de documentos. A associação com o projeto Mecila, a elaboração de podcasts e a participação na Semana Roseana foram outras iniciativas que contaram com o engajamento da Biblioteca.

Na mesma linha, Dina Elisabete Uliana, Adriano de Castro Meyer e Elisabete Marin Ribas fazem um balanço da série Acervos do Mês neste um ano de atividade. Publicaram-se posts e podcasts sobre os seguintes titulares: Fernando de Azevedo, Mario Chamie e Monteiro Lobato; Milton Santos, Odette de Barros Mott e Antônio de Alcântara Machado; Marta Rossetti Batista, Emilie Chamie e Machado de Assis; Antonio Candido, Celso Furtado e Osman Lins; Elias Álvares Lobo, Ernani Silva Bruno e Manuel Correia de Andrade; Waldisa Rússio, Pierre Monbeig e Francisco Mignone; Alice P. Canabrava, Graciliano Ramos, Mário de Andrade; Valdomiro Silveira, Raquel de Queiroz e Dia do Poeta de Cordel; Anita Malfatti, Yan de Almeida Prado e Aracy de Carvalho Guimarães Rosa; Barão de Itararé (Aparício Fernando de Brinkerhoff Torelly), Cidade de São Paulo e Gumersindo de Araújo Bessa; Aracy Abreu Amaral, Caio Prado Júnior e Lélia Abramo; Gilda de Mello e Souza, Paul Singer e Lupe Cotrim Garau-de. Um empreendimento de fôlego para o qual o Arquivo contou com o apoio da Biblioteca na realização das pesquisas e elaboração dos produtos.

Flávia Camargo Toni traz a notícia da

implementação do Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental. Com 30 alunos inscritos, provenientes de sete estados brasileiros – Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo –, o Curso estendeu-se por 90 horas, com disciplinas pertencentes aos blocos Gestão de Acervos; Organização de Documentos; Preservação Documental; Difusão de Acervos e Metodologia do Trabalho Científico. Inspirado no Curso de Especialização em Organização de Arquivos, que de 1986 a 2009 capacitou profissionais de todo o país e mesmo do exterior, retoma uma tradição que marca a história do IEB.

Por fim, talvez a notícia mais alvissareira seja a chegada, proveniente de Berlim, da coleção que pertenceu ao diplomata brasileiro Mário Calábria, após mais de uma década de tratativas. Explica Flávia Toni a importância do acervo: “Composto de 70 anos de troca de cartas entre diplomatas, políticos, historiadores e artistas, somando cerca de 4.770 documentos, juntamente com 210 livros de políticos e artistas brasileiros com dedicatórias, uma escultura em terracota em formato de boi, documentos pessoais, documentos selecionados de periódicos e fotografias”. Para concretizar essa doação, que complementa o Fundo João Guimarães Rosa, foram muitas as pessoas envolvidas. Reitero o agradecimento feito por Flávia a Úrsula e Vera Calábria, sra. Irene Gala, Gustavo de Sá Barbosa, Nilze Azevedo, aos professores Sandra Nitri e Paulo Iumatti, Lúcia Elena Thomé, Elisabete Marin Ribas, Regina Faro, Rui Camargo, Maristela Moreira, Renata Amaral, Dina Uliana, as empresas Scholz Umzüge Möbelspedition GmbH e MacImport.

Seguimos trabalhando e aguardamos ansiosamente o momento de reabertura plena das atividades presenciais do IEB.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Informe IEB é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Vahan Agopyan (reitor)
Prof. dr. Antonio Carlos Hernandes (vice-reitor)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal (diretora)
Profa. dra. Flávia Camargo Toni (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Menezes Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

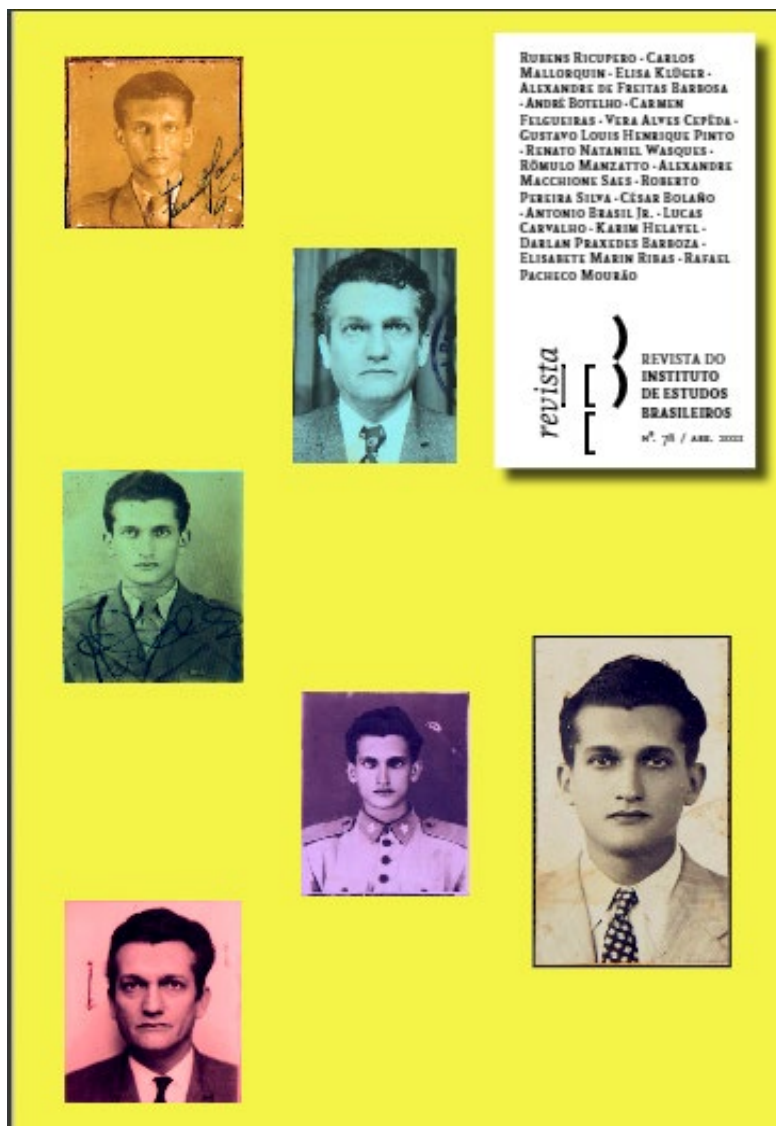
Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasileira
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[lançamento]



A Revista do Instituto de Estudos Brasileiros pode ser acessada integralmente em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/11983>

Celso Furtado na RIEB

O número 78 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)* traz um presente para o Brasil. Ou, visto sob outra perspectiva, talvez seja um acerto de contas com aquele que desde cedo se propôs a pensar o país para transformá-lo. Sua utopia era simples e complexa: promover uma economia integrada nacionalmente e uma sociedade mais justa e à altura da sua diversidade cultural.

O contexto da organização do dossiê Celso Furtado da *RIEB* é marcado por três fatores: a doação do acervo do mestre ao IEB por Rosa Freire d'Águiar no ano de 2019; o centenário do mes-

tre, celebrado no ano de 2020; e o momento de liquidação de qualquer perspectiva de desenvolvimento por aqueles que governam o país desde o golpe de 2016.

Os professores Alexandre de Freitas Barbosa (IEB/USP), André Botelho (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Vera Alves Cepêda (Universidade Federal de São Carlos – Ufscar) e Alexandre Macchione Saes (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP), organizadores do dossiê, optaram pela chave do “pensador transdisciplinar e contemporâneo” para situar a contribuição de Furtado. Dessa forma, pretende-se com esse número resgatar o método e a trajetória do economista que pensou para além da economia. Ele nos serve de suporte para a formulação de novas utopias neste momento de encruzilhada da nossa história

Seus organizadores decidiram realizar uma verdadeira “ocupação” Celso Furtado nesse número da *RIEB*. Além dos artigos que compõem o dossiê, elaborados sob uma perspectiva transdisciplinar, as duas resenhas se dedicam a obras de ou sobre Celso Furtado, enquanto o texto da seção Documentação se detém no material da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) que consta do seu acervo. As fotos e imagens ao longo da revista também pertencem ao acervo de Celso Furtado no IEB.

O dossiê pode ser visto como a culminação de um conjunto de atividades realizadas pelo IEB durante o centenário de Celso Furtado, as quais incluem: os podcasts IEB, os IEBinários Celso Furtado e um curso de pós-graduação sobre o seu método, trajetória e obra. No ano de 2019, vale ressaltar a realização de um seminário sobre os 60 anos de *Formação econômica do Brasil*, por meio de uma parceria entre a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, o IEB e o Serviço Social do Comércio (Sesc), cujo resultado é um livro que se encontra no prelo pelas Edições Sesc (*Celso Furtado e os 60 anos de Formação econômica do Brasil*, organizadores: Alexandre Macchione Saes e Alexandre de Freitas Barbosa).

Talvez o mais surpreendente do ponto de vista dos organizadores do dossiê tenha sido perceber que não estavam sós. Universidades, movimentos sociais, governos estaduais e entidades de classe se engajaram durante o centenário, promovendo uma verdadeira caravana furtadiana. Foram centenas de encontros, *lives*, webinários, organizados de maneira descentralizada nos quatro cantos do país, com o objetivo de pensar (junto com e a partir de Celso Furtado) novos caminhos para o desenvolvimento nacional. Foram publicados livros sobre a sua obra e vários outros dossiês em importantes revistas acadêmicas.

Nesse sentido, Celso Furtado participa mais uma vez dos destinos da nação, por meio de sua perspectiva crítica e dialética, transdisciplinar e sempre contemporânea.

Cada artigo e cada resenha desse dossiê valem a leitura, pois revelam as múltiplas facetas desse grande intelectual brasileiro que teve a particularidade de participar de momentos decisivos da história do Brasil. Mesmo não tendo ganho a parada, imprimiu a sua marca na forma de pensar o país e nas várias instituições em que atuou. No labirinto do presente, Furtado se reapresenta como guia, com sua imaginação criadora e seu método certo.

Alexandre de Freitas Barbosa
Professor – IEB/USP

[aconteceu)

Biblioteca do IEB em tempos de pandemia

Quem observa os milhares de livros cuidadosamente organizados em estantes, por trás das paredes envidraçadas do Espaço Brasileira, prontos para serem lidos, muitas vezes não percebe o quanto são dinâmicas e variadas as atividades exigidas para que estejam acessíveis: conservação, catalogação, consulta e difusão são alguns dos eixos condutores de suas operações. Para que essas ações continuassem a ocorrer durante os tempos de pandemia, a Biblioteca do IEB precisou se adaptar, alternando trabalho presencial e remoto, com vistas a manter as condições de guarda de seu acervo, bem como colaborar para a continuidade das pesquisas em andamento.

Assim, as consultas a livros, separatas, teses e periódicos continuaram a acontecer nos últimos meses. Para tanto, a equipe de funcionários passou a atender por e-mail os consulentes, realizando pesquisas bibliográficas, enviando obras já digitalizadas e dedicando-se a novas digitalizações, tendo como norte a Lei de Direitos Autorais e as limitações de cada exemplar quanto a sua conservação. Entre março, início da pandemia ainda em curso, e dezembro de 2020, foram enviadas aos pesquisadores cerca de 600 cópias digitais de itens do acervo, incluindo obras completas em domínio público, artigos de periódicos e pequenos trechos. A Biblioteca Digital disponível no site do IEB, com cerca de 1.400 volumes reproduzidos, também se mostrou uma ferramenta fundamental nesse processo: reproduções de obras das coleções de Alberto Lamego, Yan de Almeida Prado e Mário de Andrade são exemplos de itens que podem ser encontrados no repositório. A preservação da *Crônica de Nuremberg* (*Liber chonicarum*, de Hartmann Schedel), um dos documentos mais antigos sob guarda da USP, bem como das 36 coleções que formam o acervo, depende do monitoramento e registro das condições de umidade e temperatura do espaço de mais de 2,5 mil m² de reservas técnicas. Esse trabalho vem sendo realizado com o mesmo rigor do período pré-pandemia, através de aparelhos como termo-higrógrafos e dataloggers e com o apoio do Laboratório de Conservação e Restau-

do a administração do IEB informada rapidamente sobre eventuais variações dos índices que possam prejudicar os suportes das obras. A limpeza dos espaços da Biblioteca também continua a ser realizada regularmente, assim como a dedetização periódica, ambas com o acompanhamento de funcionários.

Ainda nesse período, foram adquiridas novas mesas de higienização e novos carrinhos para movimentação do acervo, o que contribuiu para levar a cabo a higienização, por empresa especializada, de mais de 23 mil obras no últi-

mo trimestre de 2020. Para que esses volumes pertencentes a dez coleções fossem higienizados, todos os funcionários da Biblioteca mobilizaram-se, revezando-se para acompanhar e supervisionar as atividades que possibilitam a preservação desse patrimônio documental da Universidade e seu usufruto pela sociedade.

Visando à futura organização e ao acondicionamento dos mapas das coleções Caio Prado Júnior e José Honório Rodrigues, entre outros itens, quatro novas mapotecas passaram a constituir o mobiliário da Biblioteca. Compradas através de pregão eletrônico, como parte de um lote bem maior que atenderá também aos setores de Arquivo, Coleção de Artes Visuais e Laboratório de Conservação e Restauro, as mapotecas promoverão a guarda adequada desses itens, além de facilitar sua manipulação



Crônica de Nuremberg (1493). Coleção Alberto Lamego

pelos técnicos. Ainda na questão do mobiliário, buscando-se melhores condições ergonômicas para as atividades com o acervo, novas cadeiras giratórias com braços para estagiários e bolsistas e novas cadeiras fixas para consulentes foram adquiridas e passaram a integrar as salas de trabalho e de consulta, o que proporcionará mais conforto e segurança durante as longas horas de pesquisa.

Para divulgar suas coleções, a Biblioteca participou também da série de podcasts promovida pelo IEB (<https://anchor.fm/difusieib>). Os podcasts 109 (Os três Josés da Biblioteca do IEB) e 130 (A Biblioteca de Celso Furtado no IEB) foram preparados para apresentar informações sobre a incorporação de coleções, curiosidades sobre titulares do acervo, principais obras em cada conjunto e reflexões sobre as atividades em uma biblioteca universitária e especializada, formada por coleções pessoais de intérpretes do Brasil.

A Biblioteca esteve ainda presente pela primeira vez na Semana Roseana, que aconteceu em outubro de 2020, proporcionando aos participantes, junto com o Arquivo do IEB, uma visita virtual ao acervo de João Guimarães Rosa. Essa apresentação atingiu mais 1,5 mil visualizações em meados de abril, transformando-se em um material perene e acessível para quem está distante do IEB e deseja, em tempos de mobilidade social reduzida, conhecer um pouco mais sobre os livros que Guimarães Rosa lia, anotava e colecionava (<https://www.facebook.com/watch/live/?v=891175284746850>).

Ainda sobre a difusão de acervos, a Biblioteca do IEB passou em dezembro de 2020 a integrar o Projeto Mecila (Ma-



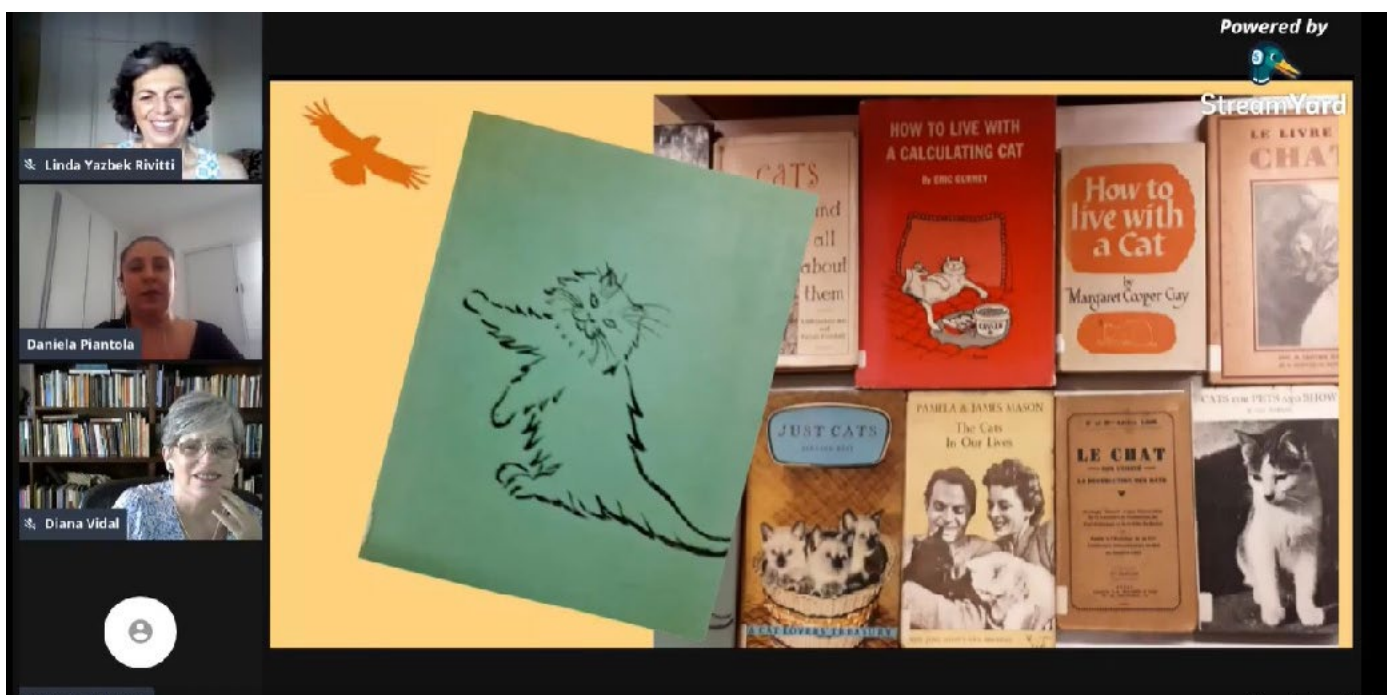
Novas mapotecas e carrinhos. Foto: Daniela Piantola

ria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America), coordenado pelo Ibero-Amerikanisches Institut Stiftung Preußischer Kulturbesitz (IAI, Ibero-American Institute Prussian Cultural Heritage Foundation) em colaboração com as bibliotecas do Colégio de México, do Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (La Plata, Argentina) e da Universität zu Köln (Colônia, Alemanha), que prevê, assim que as condições sanitárias permitirem, a disponibilização de espaço na sala de consultas aos pesquisadores vinculados, onde poderão acessar presencialmente os recursos disponibilizados pelo centro e terão à disposição um espaço de trabalho em horário a ser definido. Também está previsto o compartilhamento bibliográfico entre as instituições participantes, ampliando as possibilidades de acesso a informa-

ções e troca de experiências aos alunos e pesquisadores do IEB.

Por meio dessas e outras atividades e ações, a Biblioteca do IEB ajusta-se à atual conjuntura de emergência de saúde pública, sem deixar de considerar o período pós-pandemia, prosseguindo, assim, com seu papel institucional: ser um espaço de pesquisa, referência e reflexão sobre o Brasil, a serviço não só da comunidade universitária, mas de toda a sociedade brasileira.

Daniela Piantola
Supervisora técnica de serviço
Denise de Almeida Silva
Especialista em laboratório
Biblioteca – IEB/USP



IEBinário Guimarães Rosa: a paixão por gatos refletida em sua biblioteca

[divulgação]



Acervos do Mês – um ano divulgando os acervos do IEB

Em abril de 2020 começamos a publicar todos os meses pequenos posts para celebrar o aniversário dos diversos intelectuais, escritores e artistas que estão em nossos acervos. Essa foi a maneira que encontramos de aproximar o Arquivo e a Biblioteca de um público mais amplo, ultrapassando o círculo de pesquisadores e estudantes que já frequentam o IEB em função de suas pesquisas, mas também um público mais eclético, composto de todos aqueles que se interessam pela cultura brasileira.

A homenagem aos aniversariantes de cada mês tornou possível divulgar as ações de cada um deles e apontar como os documentos, estes sob a guarda do Arquivo, e as coleções bibliográficas custodiadas pela Biblioteca retratam a trajetória intelectual dessas personalidades. Em especial, neste momento da pandemia, a ação esperou não apenas apresentar o acervo, mas aproximar do público a vida e a obra dos aniversariantes.

A seleção dos nomes é feita pelas equipes do Arquivo e da Biblioteca. Escolhidos os homenageados do mês, inicia-se a pesquisa para a elaboração das minibiografias e a identificação de variadas fontes: correspondências, manuscritos, publicações, fotografias e outros documentos dessas personalidades, uma vez que nem sempre os documentos produzidos, ou que fazem referência ao homenageado, encontram-se todos reunidos no que chamamos de coleção ou fundo do titular. Muitas vezes temos, por exem-

plo, correspondências de determinada personalidade dispersas em vários fundos e coleções. Complementando o post, é feito um episódio de podcast que pode ser acessado pelo *site* do IEB, além de fazermos a indicação de outras leituras que trazem mais informações sobre cada um desses intelectuais, demonstrando que o acervo e o desenvolvimento de pesquisas caminham lado a lado no Instituto.

O sucesso dessa pesquisa é resultado do trabalho de catalogação, indexação e descrição dos documentos feitos tanto no Arquivo como na Biblioteca. São essas ações prévias e prioritárias que possibilitam rastrear as informações, resultando em volume considerável de textos, cartas, estudos, ensaios etc. sobre cada um deles, além de mostrar a rede de relações entre os acervos.

As coleções de livros da Biblioteca e os fundos e coleções documentais do Arquivo representam um rico panorama da produção intelectual e artística brasileira que aguarda a visita de todos. Aceitem nosso convite e venham conhecer nosso trabalho acessando o site do Instituto e ouvindo os episódios dedicado às efemérides do mês em nosso canal de podcasts.

Neste um ano de realização do projeto, foram publicados os seguintes posts: Fernando de Azevedo, Mario Chamie e Monteiro Lobato; Milton Santos, Odette de Barros Mott e Antônio de Alcântara Machado; Marta

Rossetti Batista, Emilie Chamie e Machado de Assis; Antonio Candido, Celso Furtado e Osman Lins; Elias Álvares Lobo, Ernani Silva Bruno e Manuel Correia de Andrade; Waldisa Rússio, Pierre Monbeig e Francisco Mignone; Alice P. Canabrava, Graciliano Ramos, Mário de Andrade; Valdomiro Silveira, Raquel de Queiroz e Dia do Poeta de Cordel; Anita Malfatti, Yan de Almeida Prado e Aracy de Carvalho Guimarães Rosa; Barão de Itararé (Aparício Fernando de Brinkerhoff Torelly), Cidade de São Paulo e Gumersindo de Araújo Bessa; Aracy Abreu Amaral, Caio Prado Júnior e Lélia Abramo; Gilda de Mello e Souza, Paul Singer e Lupe Cotrim Garaude.

Essa produção sistemática só foi possível graças ao trabalho coletivo dos nossos funcionários Adriano de Castro Meyer, Daniela Piantola, Denise de Almeida Silva, Dina Elisabete Uliana, Elisabete Marin Ribas, Patrícia Godoy Gomes, Paulo José de Moura e dos nossos estagiários Eduardo Macena, Guilherme Lassabia e Maria Clara Toledo Paniago. Além disso, agradecemos às famílias dos titulares, que nos auxiliam com os licenciamentos de imagem e, muitas vezes, também apoiam a revisão biográfica, colaborando nessa importante ação de divulgação do nosso acervo.

Dina Elisabete Uliana
Supervisora técnica de serviço
Adriano de Castro Meyer
Elisabete Marin Ribas
Arquivo IEB/USP

[curso)

O Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental do IEB

Como divulgado no Informe IEB de número 13, durante os dias 22 de fevereiro e 5 de março ocorreu o primeiro Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental do IEB, inspirado nos Cursos de Introdução à Organização de Arquivos que a instituição manteve até 2007.

Idealizado pelas professoras Ana Maria de Almeida Camargo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP), Diana Vidal e Flávia Camargo Toni, diretora e vice-diretora do IEB, respectivamente, Inês Gouveia e Mônica Duarte Dantas, ambas docentes da casa, o Curso foi voltado para os profissionais que trabalham em centros de memória, arquivos, bibliotecas, centros de documentação, museus e galerias, visando fornecer subsídios a partir da discussão de conceitos, procedimentos e serviços prestados por tais instituições.

No processo final de inscrição, foram selecionados 30 dentre 34 candidatos que enca-

minharam propostas de trabalhos voltados para o estudo de conjuntos documentais depositados em instituições públicas e/ou privadas, versando também sobre acervos pessoais e sobre restauro. Os temas específicos foram igualmente variados, visando à análise de perfil de público, a implantação de centros de memória e a construção de instrumentos de pesquisa, entre outros.

Os alunos são provenientes de 7 estados brasileiros – Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo –, diversidade possível devido à pandemia, que obrigou que o curso fosse todo ministrado à distância e de forma síncrona. Nessa primeira etapa do curso, voltada para a carga de base teórica, as 90 horas foram divididas entre disciplinas pertencentes aos blocos Gestão de Acervos; Organização de Documentos; Preservação Documental; Difusão de Acervos e Metodologia do Trabalho Científico. Agora, sob a orientação dos docentes do Cur-

so, cabe aos alunos o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão, tarefa a ser concluída até o dia 5 de junho.

Mas desde já a organização do Curso agradece a colaboração dos professores da edição de 2021, funcionárias e funcionários do próprio IEB, de outras unidades da USP, de outras universidades brasileiras e de instituições de guarda de grande prestígio: Ana Maria de Almeida Camargo, Sonia Troitiño, Silvana Goulart, Elisabete Marin Ribas, Raphael de Souza Novaes, Bianca Dettino, Mônica Aparecida Guilherme da Silva Bento, Maria Luíza Emi Nagai, Ivanise Riserio de Oliveira, Humberto Innarelli, Elly Rozo Ferrari, Maria Cristina Oliveira Bruno, Luiz Armando Bagolin, Denise de Almeida Silva, Camilla Campoi de Sobral, Márcia de Almeida Rizzutto e Diana Vidal.

Flávia Camargo Toni
Vice-diretora – IEB/USP

[acervo)

O acervo de Mário Calábria e as cartas de João Guimarães Rosa

O IEB sempre tem alguma coisa para contar quando o assunto é a incorporação de algum novo acervo. Aliás, cada um dos fundos e coleções que ali estão torna-se rico de qualquer forma, ou pelos trâmites de sua doação, ou pelas maneiras que passa a enriquecer os campos de pesquisa.

Os documentos recém-chegados ao IEB ficam em quarentena antes de ser manuseados e catalogados.
Fotos: Elisabete Marin Ribas





Recém-chegada entre nós, a coleção que pertenceu ao diplomata brasileiro Mário Calábria possui, naturalmente, o mesmo potencial. Nascido no Brasil em 1923, falecido em Berlim em 2012, foi secretário de João Guimarães Rosa, amizade que o ajudou a cultivar muitos outros amigos entre os escritores.

O primeiro contato entre o IEB e a família de Mário Calábria, no entanto, é anterior à década de 2010, quando Marta Rossetti Batista buscou localizar a correspondência de João Guimarães Rosa com interlocutores de várias localidades. Assim, em março de 2014, na gestão das professoras Maria Angela Faggin Pereira Leite e Marina de Mello e Souza, Vera Calábria colocou o acervo de seu pai à disposição do IEB.

Composto de 70 anos de troca de cartas entre diplomatas, políticos, historiadores e artistas, somando cerca de 4.770 documentos, juntamente com 210 livros de políticos e artistas brasileiros com dedicatórias, uma escultura em terracota em formato de boi, documentos pessoais, documentos selecionados de periódicos e fotografias, o acervo foi doado à Universidade pela Embaixada do Brasil em Berlim, que manteve a guarda do acervo.

A partir da formalização da doação junto à Comissão de Serviços de Apoio do Instituto, o professor Flávio Wolf de Aguiar, que residia em Berlim, na Alemanha, realizou uma visita técnica ao acervo, e a partir de sua análise e fotografias, com o apoio dos professores Marcos Moraes e a professora Sandra Vasconcelos, o parecer técnico de aprovação foi encaminhado ao Conselho Deliberativo, que aprovou a incorporação.

A parte mais difícil da tramitação tinha

início, uma vez que o envio de um acervo de um país a outro, além de caro, é tarefa extremamente burocratizada. Os primeiros orçamentos giravam em torno de 40 mil a 60 mil reais, mas outras tentativas passaram a ser estudadas junto ao Ministério de Relações Exteriores, tendo em vista a utilização da mala diplomática.

Mesmo à distância, estava claro, na época, que seria necessário proceder à embalagem dos livros e documentos e que a uniformidade de tais embalagens era condição importante para a acomodação dos pacotes. A partir da orientação dos diplomatas brasileiros a serviço em Berlim, duas funcionárias do IEB, Elisabete Marin Ribas, do Arquivo, e Lúcia Elena Thomé, do Laboratório de Conservação e Restauração, foram enviadas para a Alemanha para realizarem a acomodação do acervo e a descrição do conteúdo das caixas.

Agora em solo brasileiro, ainda fechados para cumprir sua quarentena, os documentos pertencentes ao acervo do doa-

dor compõem a Coleção Mário Calábria, enquanto a parte específica de troca de cartas com Guimarães Rosa será relacionada ao Fundo Guimarães Rosa de forma a assegurar o cruzamento das informações. Mário Calábria possuía cartas que falam sobre *Grande sertão: veredas*, o que por si só já teria valido a espera de quase oito anos de tramitação burocrática.

Logo, há muitas pessoas a quem devemos agradecer, mas, mesmo incorrendo no perigo de sermos injustos, não há como não mencionar Úrsula e Vera Calábria, sra. Irene Gala, Gustavo de Sá Barbosa, Nilze Azevedo, os professores Sandra Nitri e Paulo Iumatti, Lúcia Elena Thomé, Elisabete Marin Ribas, Regina Faro, Rui Camargo, Maristela Moreira, Renata Amaral, Dina Uliana, as empresas Scholz Umzüge Möbelspedition GmbH e MacImport.

Flávia Camargo Toni
Vice-diretora – IEB/USP

